

O esperarçar do protagonismo juvenil na educomunicação

Raija Maria Vanderlei de Almeida

É preciso ter **esperança**, mas ter **esperança** do **verbo** esperarçar; porque tem gente que tem **esperança** do **verbo** esperar. E **esperança** do **verbo** esperar não é **esperança**, é espera. Esperançar é se levantar, esperarçar é ir atrás, esperarçar é construir, esperarçar é não desistir. Esperançar é levar adiante, esperarçar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

Caro leitor, é com muito prazer que escrevo essas linhas que têm a pretensão de levá-lo a uma breve experiência do que vem pela frente nas próximas páginas. O que vou contar a você nada mais é que um breve relato de uma pequena parte de uma grande jornada. A jornada da Educomunicação. Uma jornada que usa o verbo *Esperançar*.

Se hoje estou aqui é porque outros corajosos, audaciosos e teimosos profissionais e pesquisadores da Educomunicação deram o primeiro passo. São nossos heróis, nossos mitos, nossas esperanças por um mundo melhor. Teimosos de esperança, esperançosos por um mundo melhor.

Não é uma mera coincidência que no ano das comemorações do centenário de Paulo Freire estejamos fechando um ciclo de 4 publicações frutos do II Con-

gresso Internacional de Comunicação e Educação e do VIII Encontro Brasileiro de Educomunicação, realizados na USP, em novembro de 2018. Ouso pensar nesses quatro volumes como quatro pilares onde a Educomunicação tem se estruturado, pois as centenas de artigos que os compõem, refletem sobre o fazer e o pensar educamunicativo durante essas duas décadas que separaram o I e o II Congresso Internacional de Comunicação e Educação tão marcantes para a trajetória mundial da Educomunicação. E todos os quatro volumes estão disponibilizados para você no site da ABPEducom (<http://www.abpeducom.org.br>) na esperança que cada vez mais pessoas como você leiam sobre esses esperançosos da Educomunicação.

O primeiro volume, intitulado *“Educomunicação, transformação social e desenvolvimento Sustentável”*, teve a organização de Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana e Paola Diniz Prandini. O segundo e o terceiro volume, organizados por Ismar e Claudemir tem como título, respectivamente, *“Educomunicação: caminhos entre a pesquisa e a formação, no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação”* e *“Trajetórias da Educomunicação nas Políticas Públicas e a Formação de seus Profissionais”* e por fim, chegamos na publicação do quarto e último volume intitulado *“O protagonismo infantojuvenil nos processos educamunicativos”*, organizados com muito carinho por mim e Claudemir Viana.

Neste quarto volume *“O protagonismo infantojuvenil nos processos educamunicativos”*, reunimos 53 artigos que transitam sobre a temática do protagonismo infantojuvenil em diversas experiências e processos educamunicativos e para facilitar sua leitura e busca por temas de seu interesse, eles estão organizados em 8 capítulos descritos a seguir.

O primeiro trata do *Protagonismo por meio da Educomunicação no Movimento Social, no Ensino Fundamental e na Universidade*, em seis artigos que abordam desde a relação entre a produção de conteúdo jornalístico, o desenvolvimento de um olhar educamunicativo sobre as Fake News, até a participação juvenil em movimentos sociais.

O segundo reúne artigos em torno do *Protagonismo Juvenil e Experiências com a mídia Rádio*. Aqui são relatadas diversas experiências educamunicativas ten-

do o rádio como principal meio de expressão do protagonismo juvenil dentro do ambiente escolar proporcionando uma educação cidadã no ensino fundamental e médio em várias partes do Brasil.

No terceiro capítulo reunimos os artigos que tratam da *Produção e análise de mídia na perspectiva da educomunicação: reafirmando o protagonismo infantojuvenil*. Temos artigos que abordam sob diferentes aspectos, desde a infância até a juventude, sobre como as diversas linguagens artísticas e midiáticas contribuem para uma prática educativa inclusiva e dialógica, seja pela fotografia, redes sociais, produção audiovisual e educação científica.

Em seguida, o quarto capítulo vem tratar de um tema delicado que é a relação entre *Participação x Vulnerabilidade Social, o protagonismo da Educomunicação*, onde são abordados temas como a construção de direito à participação e da comunicação, a mobilização social e os jovens na periferia. Trazemos aqui uma reflexão sobre o papel da educomunicação no contexto de vulnerabilidade e desigualdade social entre os jovens, e como o protagonismo juvenil e a participação cidadã podem mudar realidades através da educomunicação.

No capítulo seguinte, resolvemos reunir *Experiências docentes em projetos educomunicativos que estimulam o protagonismo dos estudantes*, sejam através de quadrinhos, música, educação física, consumo, bem como a relação entre televisão e aprendizado em diferentes contextos, seja com crianças, seja na produção de documentários sobre o semiárido.

Lembrando Paulo Feire, trouxemos para este sexto capítulo o tema *Mídia para a liberdade da voz: protagonismo de jovens educomunicadores - Expressão Comunicativa por meio da Arte e de Tecnologias*, aqui reunimos artigos em torno dos jovens e suas formas de expressão comunicativas através das artes e suas tecnologias, trazendo uma reflexão sobre como os jovens lidam com a liberdade e a responsabilidade de comunicação e expressão artística.

Falando em responsabilidade, no sétimo capítulo reunimos artigos que relatam e refletem sobre construção de identidade e o *Protagonismo dos jovens na gestão das tecnologias e nas práticas de formação*, desde comitês discentes, gestão democrática em projetos educomunicativos no Educom.geraçãocidadã, em ongs, núcleos, escolas e até o Sesc Osasco.

Chegando ao fim, o oitavo e último capítulo trata da relação entre o *Protagonismo Infantojuvenil na cultura digital e a educação midiática*. Aqui tratamos de um tema extremamente atual e importante nestes tempos cada vez mais digitais, pois precisamos discutir sobre as relações entre esta geração digital e a educação midiática, ainda mais no contexto escolar. As competências midiáticas no desenvolvimento do protagonismo juvenil e as práticas educacionais.

A você leitor, fica o convite para mergulhar nesta jornada educacional, vivendo e revivendo junto conosco essas experiências vividas por outros, refletindo em cada texto sobre como estamos, como evoluímos e como seguimos os passos daqueles que com sua ousadia, amor e luta elaboraram os fundamentos da educação.

Cada passo que damos nesta jornada, hoje já bem mais movimentada, teve outros passos abrindo trilhas para que, hoje, tenhamos uma estrada que leva cada vez mais a vários lugares.

Assim, esperamos que esta publicação ofereça subsídios, como também sirva de motivação, para a continuação das discussões em torno da contribuição da Educação para o *Protagonismo infanto juvenil, Processos Educacionais, Participação cidadã, Rádio e jornal escola, Letramento midiático, Produção audiovisual, Arte-educação, Cultura digital*, que são algumas das palavras-chave que te convidam a uma leitura e compartilhamento de saberes e experiências.

Gostaria de ressaltar que tudo isso foi pensado e planejado antes dessa tal pandemia do Covid-19 assolar nosso planeta. Ainda vivíamos um outro mundo com um pouco menos de dor, perdas e sofrimento. Em nome de todos os educadores, ousar dizer que somos teimosos de esperança, esperança por um mundo melhor. Posso dizer que essa obra, fruto da realização do II Congresso Internacional de Comunicação e Educação e do VIII Encontro Brasileiro de Educação, foi concebida e produzida antes da pandemia, antes de tanta dor, de tanto medo, de tanta insegurança, de tantas perdas e que, apesar disso tudo, somos teimosos, teimosos de esperança, e conseguimos, agora, concluir esta etapa de organização e publicação de quatro ebooks decorrentes daqueles eventos de 2018, mesmo em tempos de pandemia do COVID-19 E como Paulo

freire, esperamos através da educomunicação para a renovação e transformação para um mundo um pouco melhor.

Fica aqui nosso pesar por todas as vidas perdidas na pandemia, inclusive a de importantes teóricos e pensadores que iluminavam nossas mentes, nossas pesquisas e nossas práticas. Mas fica aqui também nosso ato de teimosia, esperando e transformando esse mundo com amor e luta, com Educomunicação.

Esperamos que nosso esperar aqui narrado e ofertado a você ajude a sonhar, agir, transformar este mundo num lugar melhor.

Boa leitura, boa jornada, bom esperar.

Raija Almeida